

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO: ANÁLISE DOS
MATERIAIS DISPONÍVEIS NO LAR E NA ESCOLA
PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DA CRIANÇA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Bruna Huppes Possamai

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2015**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO: ANÁLISE DOS
MATERIAIS DISPONÍVEIS NO LAR E NA ESCOLA PARA A
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**

Bruna Huppes Possamai

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Prof^ª. Ms^ª. Ellen dos Santos Soares

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO: ANÁLISE DOS MATERIAIS
DISPONÍVEIS NO LAR E NA ESCOLA PARA A PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**

elaborada por
Bruna Huppes Possamai

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Ellen dos Santos Soares, Ms^a.
(Presidente/Orientadora)

Juliana Izabel Katzer, Ms^a.(UFSM)

Karla Mendonça Menezes, Ms^a. (UFSM)

Daniele Kopp, Ms^a. (UFSM)

Palmeira das Missões, 21 de Fevereiro de 2015.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição de frequências e respectivo percentual dos valores relativos a sub-escala materiais de motricidade grossa.	21
Gráfico 2 - Distribuição de frequências e respectivo percentual dos valores relativos a sub-escala materiais de motricidade fina.	22
Gráfico 3 - Descrição dos resultados de acordo com a classificação do AHEMD-SR total.	23

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO: ANÁLISE DOS MATERIAIS DISPONÍVEIS NO LAR E NA ESCOLA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

AUTORA: BRUNA HUPPES POSSAMAI

ORIENTADORA: ELLEN DOS SANTOS SOARES

Data e Local da Defesa: Palmeira das Missões, 21 de Fevereiro de 2015.

O objetivo deste estudo foi verificar a disponibilidade de materiais no lar para a promoção do desenvolvimento motor de crianças da cidade de Santa Bárbara do Sul. Fizeram parte do estudo 15 famílias de crianças, matriculadas em uma instituição pública de Educação Infantil cadastradas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMECD), da cidade de Santa Bárbara do Sul, RS. Utilizou-se o questionário *Affordances in the Home Environment for Motor Development – AHEMD* – 18 -42 meses. O nível de escolaridade dos pais foi caracterizado individualmente. A escolaridade paterna mostrou que 54% dos pais das crianças possuem até o Ensino Médio completo. Já a escolaridade materna identificou que 54% delas, possuem Nível Superior Completo. Os materiais de Motricidade Grossa representaram em grande parte das residências avaliadas (54%) e a disponibilidade de brinquedos foi classificada como muito fraca. Observou-se que na maior parcela das residências (46%) as oportunidades de estimulação por meio de brinquedos de motricidade fina foram classificadas como boas e para finalizar os resultados da pontuação total encontrada nos lares para as oportunidades de estimulação motora. Foi possível perceber que 84% das residências avaliadas ofereceram oportunidades “médias” de estimulação motora às crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Crianças. Escolaridade. Motricidade Fina. Motricidade Grossa.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Specialization Course in Child Physical Education and Primary Series
Universidade Federal de Santa Maria

TOY IMPORTANCE: ANALYSIS OF MATERIALS AVAILABLE IN THE HOME AND SCHOOL FOR THE PROMOTION OF CHILD DEVELOPMENT ENGINE

AUTHOR: BRUNA HUPPES POSSAMAI

ADVISOR PROFESSOR: ELLEN DOS SANTOS SOARES

Date and Place of the defense: Palmeira das Missões, February 21st, 2015.

The objective of this study was to verify the availability of materials in the home for the promotion of motor development of children from the city of Santa Bárbara do Sul. Were part of the study 15 families of children enrolled in a public institution of early childhood education registered in the Municipal Department of education and culture (SMECD), the city of Santa Bárbara do Sul, RS, Brazil. We used the questionnaire Affordances in the Home Environment for Development – Motor- -42 18 months AHEMD. The education level of the parents has been featured individually. The paternal schooling showed that 54% of parents of children have to complete high school. Maternal schooling already identified that 54% of them have Full senior level. Motricity Thick materials represented in most households evaluated (54%) and the availability of toys was classified as very weak. It was observed that the larger share of households (46 percent) opportunities for stimulation through fine Motricity toys were classified as good and to finalize the results of total score found in homes for motor stimulation opportunities. It was possible to notice that 84% of households evaluated average motor stimulation opportunities offered to children.

Keywords: Motor Development. Kids. Schooling. Fine Motricity. Thick Motricity.

UAB/UFESM, RS

POSSAMAI, B. R

Especialista

2015

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivo	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida.....	12
2.2 Contextos ambientais e as oportunidades de estimulação motora.....	14
2.2.1 O ambiente familiar	15
2.2.2 O ambiente escolar	16
2.3 A importância do brinquedo para o desenvolvimento motor da criança.....	17
3 METODOLOGIA	18
3.1 Participantes	18
3.2 Procedimentos.....	18
3.3 Instrumentos	18
3.4 Tratamento estatístico.....	19
4 RESULTADOS.....	20
5 DISCUSSÃO	24
REFERÊNCIAS	26
Apêndice 1: Ofício de autorização do estudo	28
Apêndice 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	29
Anexo 1: Questionário	31

1 INTRODUÇÃO

Desde o nascimento a criança se depara com problemas que o mundo ao seu redor gera. Pelas suas experiências, ela se relaciona com o mundo das pessoas e com o mundo das coisas, transformando-se em uma ligação do ser humano com o meio em que vive. A partir de seu esquema de desenvolvimento o ser humano define suas individualidades.

O corpo é a forma pela qual a criança busca conhecer tudo o que está em sua volta, aprender e se relacionar. É o primeiro objeto pelo qual a criança percebe suas satisfações, sejam elas de dor ou sensações visuais e auditivas. O recém-nascido interage com o mundo através da sua ação corporal, de modo que, para entender seu comportamento é preciso conhecer sua história de vida, para então compreender o seu crescimento e os fatores que determinam as fases da vida infantil, respeitando sua evolução (PAYNE; GREFORY, 2007).

A criança nasce repleta de carências de recursos que necessita para sobreviver, desenvolvendo-se, aprimorando-se e aperfeiçoando-se a partir de novas experiências. Segundo Sergio (1986), o homem está sempre tentando passar do reino das necessidades para o reino da liberdade. Precisa agir para superar-se.

Difícilmente se conseguirá compreender as qualidades que a criança tem apenas estando diante de suas expressões, pois o seu potencial depende da criação de oportunidades em experiências de estimulação que ela poderá explorar e vivenciar para o seu desenvolvimento, sendo que, uma das melhores formas de exploração se dá através do movimento (NISTA PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Nesse sentido, faz-se importante considerar o conceito de desenvolvimento motor, que, segundo Gallahue e Ozmun (2005) “é a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.” Assim, não se pode ignorar a influência que as questões ambientais e as possibilidades de relacionamento com o outro exercem sobre o desenvolvimento infantil através das oportunidades surgidas ao longo da vida as quais permitem que o ser humano explore seu potencial.

Uma vez que o desenvolvimento motor infantil é influenciado por fatores ambientais, biológicos e genéticos, é necessário ainda destacar a influência das pessoas que compõe a rede de

interações e relacionamentos da criança, até mesmo na determinação de como e quando adquirem certas habilidades motoras” (PAYNE; GREFORY, 2007). Nesse contexto, o ambiente domiciliar é trazido como o principal fator a influenciar a criança no seu desenvolvimento (FILIPO et al., 2012).

Para Nista Piccolo e Moreira (2012) educadores devem disponibilizar uma grande gama de movimentos para que o corpo experimente diferentes tipos de ações, sendo que o brincar é a principal atividade de uma criança. Através do brincar a criança aprende a recriar coisas que lhe proporcionam prazer, cria situações criativas e imaginárias, aprende a dividir as brincadeiras com outras crianças, expressa sua individualidade, identidade, explora objetos e natureza, como também aprende a compreender o universo em que vive. Sua importância é baseada em uma ação considerada livre, conduzida e iniciada por ela mesma, com objetivos de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer pessoas, o mundo em que vive e a si mesmo.

O brinquedo pode ser industrial, artesanal, fabricado em sala de aula ou junto com sua família. Para a realização da brincadeira, além de oferecer as crianças brincadeiras e brinquedos é preciso de espaço físico e ações que intencionem a qualidade do brincar. A brincadeira de alta qualidade faz diferença para o presente e o futuro da criança contribuindo para a sua formação num todo. Em vista disso, não se pode separar a qualidade do brincar com a qualidade da educação infantil, por isso observar as crianças, o espaço a ser trabalhado, o material e a liberdade de ação da criança faz a diferença em um espaço educativo, proporcionando uma educação de qualidade (NISTA PICCOLO; MOREIRA, 2012).

É importante ainda ressaltar que a qualidade dos estímulos pode sofrer a influência de diversos fatores, como o grau de escolaridade dos pais, a presença de outros adultos que não sejam os pais, a interação com outras crianças e a condição estável de vida da família. Ainda sobre o mesmo aspecto, os tipos de espaços existentes nas casas, os tipos de solos, a variedade de brinquedos e objeto, a presença de irmãos, a roupa que usam, entre outros, são fatores que interferem nos desafios das crianças em desenvolvimento (RODRIGUES; GABBARD, 2007).

Desse modo, considerando que as ações promovidas em resposta aos estímulos podem subsidiar a formação do repertório motor da criança, esse estudo buscou investigar e compreender algumas das oportunidades que podem conferir desafios ao indivíduo em desenvolvimento.

1.1 Objetivo

- Verificar a disponibilidade de materiais no lar e na escola para a promoção do desenvolvimento motor de crianças da cidade de Santa Bárbara do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida

Para Gallahue e Ozmun (2005) o processo do desenvolvimento motor revela-se, primeiramente, através de mudanças no comportamento de movimento, onde bebês e crianças são envolvidos primeiro na aprendizagem de como mover-se eficientemente. A forma de abertura deste desenvolvimento é através do comportamento de movimento observável, estes que proporcionam processos fundamentais em que fatores cognitivos, afetivos e psicomotores influenciarão e serão influenciados pelo desenvolvimento de habilidades motoras.

Os movimentos que se combinam na execução de habilidades motoras ao longo da vida são caracterizados pela sua função em: locomotores, manipulativos e estabilizadores. Nos movimentos, a criança utiliza movimentos que indiquem uma mudança de localização do corpo em relação a um ponto na superfície. Caminhar, saltar, pular, correr, são exemplos de tarefas locomotoras.

A categoria de manipulação refere-se tanto à manipulação motora ampla quanto a fina. A manipulação motora ampla envolve conferir força a, ou receber força de, objetos. As tarefas de lançar, pegar, chutar e rebater um objeto, assim como o dribble e o voleio, são movimentos classificados deste tipo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 68).

Os movimentos manipulativos se referem a manipulações motoras grossas, como arremessos, chutes e os movimentos manipulativos como costurar, cortar com uma tesoura são considerados movimentos manipulativos finos.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 68) dizem que “a manipulação motora fina envolve o uso intrincado dos músculos da mão e do punho.”

A categoria dos movimentos de estabilidade refere-se a qualquer movimento que aconteça como fator de ganho ou manutenção do equilíbrio da pessoa em relação à força de gravidade. Portanto, os movimentos axiais (outro termo usado às vezes para indicar movimentos que não são de locomoção), assim como as posturas invertidas e de rolamento do corpo, são considerados aqui movimentos de estabilidade (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 67-68).

Já os movimentos estabilizadores é a habilidade da criança em se manter e recuperar o equilíbrio.

Os primeiros movimentos que o feto faz, segundo Gallahue e Ozmun (2005) são movimentos reflexivos. São reflexos involuntários, que através desta atividade ganham informações sobre seu meio. São movimentos involuntários o ato de reações à claridade, mudança de pressão e som. Gallahue e Ozmun (2005) apresentam esta fase subdividida em dois estágios: O estágio de codificação de informação e o estágio de decodificação de informações. O primeiro estágio se caracteriza pelos movimentos involuntários, pois durante este estágio os centros cerebrais mais inferiores estão mais desenvolvidos do que o córtex motor, e os movimentos reflexos servem de primeiro meio no qual a criança busca informações, alimentação e a proteção através do movimento. O segundo estágio os centros cerebrais inferiores abandonam o controle sobre os movimentos esqueléticos e são trocados por atividades de movimentos voluntários, substitui atividades sensório motoras com comportamento motor perceptivo (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Os movimentos rudimentares são as primeiras formas de movimentos voluntários que a criança faz, visto desde o nascimento até cerca de dois anos, sendo a forma básica dos movimentos voluntários que são requeridos para a sua sobrevivência, uma vez que são movimentos maturacionalmente determinados. Estas habilidades variam de criança para criança e dependem de fatores ambientais e biológicos, e envolvem movimentos de estabilidade, como por exemplo, o ganho de controle nos músculos da cabeça. Os movimentos rudimentares são subdivididos em dois grupos: estágio de inibição dos reflexos no início do nascimento, quando o desenvolvimento do córtex causa inibição dos reflexos gradualmente seu desaparecimento, sendo substituído por comportamento de movimentos voluntários; e o estágio de pré-controle onde a criança começa a conduzir com maior facilidade e precisão seus movimentos, aprendendo a manipular objetos, controlar o equilíbrio, iniciando o processo de diferenciação entre motor e sistema sensório (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A primeira fase dos movimentos motores fundamentais se dá em torno dos dois até os três anos. Sobre esta fase Gallahue, Ozmun e Goodway descrevem que,

As habilidades do movimento fundamental no início da infância são fruto da fase do movimento rudimentar do bebê. Essa fase do desenvolvimento motor Representa um tempo em que as crianças mais novas estão ativamente envolvidas Na exploração e experimentação do potencial de movimento de seus corpos. É um tempo de descoberta do modo de executar uma série de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, primeiramente isoladas e depois em combinação com o outro (2013, p. 70).

Os padrões fundamentais básicos são padrões observáveis. Durante os primeiros anos da infância as atividades locomotoras de correr, as manipulativas de arremessar e as estabilizadoras de equilibrar-se em um pé só são exemplos que poderão ser seguidos na primeira infância correspondente ao estágio inicial dos movimentos fundamentais (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

2.2 Contextos ambientais e as oportunidades de estimulação motora

Para compreender os contextos ambientais e as oportunidades de estimulação motora é útil fazer uma observação dos pátios de escolas, casas, ou ruas, nas quais as crianças brincam de bola, arremessar, pular corda, ou até mesmo buscam construir, com materiais diversos presentes no local a sua própria brincadeira e divertimento (POSSAMAI, 2010).

O desenvolvimento motor não é um processo estático. É não apenas um produto de fatores biológicos, mas também sofre influências das condições ambientais e das leis físicas. A interação de fatores ambientais e biológicos modifica o curso do desenvolvimento motor em bebês, na infância, adolescência e idade adulta. O nascimento prematuro, transtornos alimentares, níveis de aptidão física e fatores biomecânicos, assim como mudanças fisiológicas, associadas com o envelhecimento e a escolha do estilo de vida influenciam o processo do desenvolvimento motor ao longo de toda a vida de modo importante (POSSAMAI, 2010, p. 92).

Cada ser humano é diferente na sua forma de desenvolvimento e através dele seu ritmo é determinado por fatores biológicos e ambientais combinados com o próprio movimento. A criança ao explorar o ambiente através de atividades motoras como o jogo, exercícios físicos ou pelo desempenho de suas habilidades motoras, sofre modificações em relação ao seu desenvolvimento físico, moral, afetivo e perceptivo-motor (FERREIRA NETO, 2007). De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 91), “condições extremas de carência ambiental podem romper tanto a sequência, como o ritmo da aquisição das habilidades de movimento”.

Segundo Bronfenbrenner (1996, p. 67) “diferentes tipos de ambiente dão origem a padrões distintivos de papel, atividade e relação para as pessoas que se tornam participantes nestes ambientes”. De acordo com Payne e Grefory (2007, p. 42), “a influência das pessoas que nos cercam é extremamente importante por determinar como e quando as pessoas adquirem certas habilidades motoras”. O mesmo autor relaciona que a socialização é determinante no papel da sociedade, sendo este o comportamento que uma sociedade espera encontrar na pessoa em uma determinada situação, e a partir disso, esses papéis influenciam no desenvolvimento motor da criança. O comportamento que a sociedade espera é carregado de normas que podem facilitar ou inibir o desenvolvimento humano a partir de suas perspectivas.

2.2.1 O ambiente familiar

Bronfenbrenner (1996), em sua perspectiva ecológica de desenvolvimento, conclui que a família é o sistema mais afetivo para a promoção e sustentação de desenvolvimento. Os principais vínculos, cuidados e estímulos, são oferecidos pela família na primeira infância em seu lar. Independente da estrutura da família será ela a base para o meio em que a criança irá estabelecer relações com o mundo em que vive.

Muitos estudos são feitos para tentar entender o ambiente doméstico onde as crianças vivem para entender o sistema de cuidados e as relações da família com aspectos emocionais, afetivos e cognitivos do desenvolvimento infantil (ANDRADE et al., 2005).

Ainda assim, são de extrema escassez os estudos que investigam o ambiente familiar e sua multiplicidade em relação ao desenvolvimento motor da criança (GABBARD; RODRIGUES, 2008).

A estimulação precoce e regular que o ambiente familiar proporciona às crianças tem provado a sua importância na estruturação do desenvolvimento motor infantil (GABBARD; RODRIGUES, 2008). De acordo com mesmo autor, qualidade e quantidade de oportunidades (*affordances*) motoras, resulta a suma importância no espaço-tempo de desenvolvimento da criança. As oportunidades que proporcionam ao indivíduo potenciais de desafios para ação, e tendo como resultado o desenvolvimento de uma habilidade ou de parte do sistema biológico se caracteriza como *affordances*. O autor cita que espaços, materiais e variedades e práticas de interações com pares e familiares, liberdade de movimento e ação fazem parte de características presentes no dia a dia da criança, e sofrem positivamente variações de desenvolvimento de acordo com cada família. As decisões tomadas pela família para as oportunidades motoras no ambiente familiar, pesam na característica sócio-econômica, o nível de escolaridade nas práticas sociais no grupo que integram, os estilos parentais.

2.2.2 O ambiente escolar

Sobre o ambiente escolar, Papalia e Olds colocam que:

O grupo tem diversas funções positivas no desenvolvimento: ele ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais, lhes dá um senso de pertencer e fortalece o autoconceito. Um efeito negativo é o estímulo à conformidade; outro é a segregação racial ou étnica, a qual pode reforçar o preconceito (2000, p. 305).

Segundo Possamai (2010, p. 17), a evolução da criança se dá a partir da estimulação que é oferecida a ela. O mundo não irá fornecer o desenvolvimento dela sozinho. A escola traz um dos papéis para que a criança tenha a liberdade de desenvolver a capacidade crítica do mundo em que vive a criatividade de resolver desafios, liberdade de expressão corporal. Explicações estas são

estudadas para resolver questões de como cada pessoa se desenvolve, e as influências externas e internas para melhorar sua vida.

2.3 A importância do brinquedo para o desenvolvimento motor da criança

De acordo com Rodrigues e Gabbard (2007), “a capacidade de brincar também é vista pelos biólogos como uma atividade vital para o desenvolvimento do cérebro”. Gallahue e colaboradores (2013), em sua literatura comenta da importância do brincar para despertar na criança o seu desenvolvimento motor. A grande característica de uma criança é a vontade de brincar e se sentir-se livre” (POSSAMAI, 2010). A criança precisa se sentir livre para buscar através do brincar a sua forma de se desenvolver, ela precisa do brinquedo para manifestar suas ações.

Segundo Kashimoto (2001), pesquisar brinquedos e materiais nas escolas de educação infantil significa investigar o perfil das crianças e de educação infantil:

No contexto atual da educação infantil os brinquedos têm dois usos com significações distintas: educadores que valorizam a socialização adotam o brincar livre, e os que visam à escolarização ou aquisição de conteúdos escolares, o brincar dirigido e os jogos educativos (p. 232).

3 METODOLOGIA

3.1 Participantes

Fizeram parte do estudo 15 famílias de crianças com idades entre 18 e 42 meses, matriculadas em uma Instituição Pública de Educação Infantil cadastradas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMECD), da cidade de Santa Bárbara do Sul-RS.

A seleção dos participantes se deu de maneira intencional e por conveniência. Os critérios de inclusão adotados foram estar na faixa etária entre 18 e 42 meses de idade e estar com matrícula e frequência regular na Escola de Educação Infantil do Município.

3.2 Procedimentos

Inicialmente foi feito contato com a escola, no qual fora solicitado por meio de um ofício (Apêndice 1), a autorização para a realização da pesquisa, estando autorizado, entrou-se em contato com as famílias dos alunos que foram convidados a participar do estudo. Os responsáveis pelas crianças que aceitaram participar, procederam à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2) e responderam então ao questionário (Anexo 1).

3.3 Instrumentos

Para análise dos materiais de estimulação motora presente no ambiente doméstico foi utilizado o questionário *Affordances in the Home Environment for Development (AHEMD)*, traduzido como Oportunidades para Estimulação do Comportamento Motor na Habitação Familiar

que avalia o quanto o ambiente doméstico proporciona o avanço no desenvolvimento motor das crianças.

O questionário foi respondido pelos pais das crianças e avaliou qualitativamente e quantitativamente fatores que estavam presentes dentro do ambiente doméstico. Apresentaram questões relacionadas à caracterização da família e da criança, da habitação (espaço físico – interno e externo), quais atividades diárias que as crianças praticavam e brinquedos e materiais presentes na casa para as crianças (variedade e quantidade).

Sua escala de classificação foi subdividida em cinco sub-escalas (Espaço Exterior, Espaço Interior, Variedade de Estimulação, Matérias de Motricidade Fina e Materiais de Motricidade Grossa). Para a avaliação da pontuação total (AHEMD-Total) são utilizadas três classificações: “baixa” (até 9), “média” (de 10 a 16) e “alta” (de 17 a 20).

Para os propósitos desse estudo, utilizou-se apenas as sub-escalas que avaliaram os materiais de motricidade fina e materiais de motricidade grossa.

3.4 Tratamento estatístico

Inicialmente os dados foram introduzidos em uma aplicação desenvolvida para o software Excel (AHEMD Calculador VPbeta1.5.xls), construída pelos idealizadores do instrumento, que fez a análise individual do resultado total, classificação e sugestões acerca dos resultados para cada sujeito. Posteriormente, utilizou-se a estatística descritiva com frequência percentual para a apresentação dos resultados.

4 RESULTADOS

Tabela 1: Caracterização do grupo quanto ao nível de escolaridade dos pais e rendimento mensal familiar.

Variável	Classificação	Pai	Mãe
Nível de Escolaridade	Fundamental	2 (15%)	1 (8%)
	Médio	7 (54%)	5 (38%)
	Curso Superior	4 (31%)	7 (54%)
	Mestrado/Doutorado	0 (0%)	0 (0%)
Renda Mensal	Até R\$ 1.000	0 (0%)	
	Entre R\$ 1.000 e R\$ 1.500	3 (23%)	
	Entre R\$ 1.500 e R\$ 2.500	4 (31%)	
	Entre 2.500 e R\$ 3.500	2 (15%)	
	Entre R\$ 3.500 e R\$ 5.000	4 (31%)	
	Acima de R\$ 5.000	0 (0%)	

Fonte: Elaborado pela autora.

O nível de escolaridade foi questionado individualmente. Como é possível observar na Tabela 1, a maior parcela dos pais (54%) tinha Ensino Médio completo, enquanto que para as mães, a maior parte (54%) possuía Curso Superior. Ainda na Tabela 1 foram apresentados os resultados da renda mensal familiar. Nesse caso, a maior parcela das famílias possuía rendimentos que variaram entre R\$1.500 e R\$ 5.000,00.

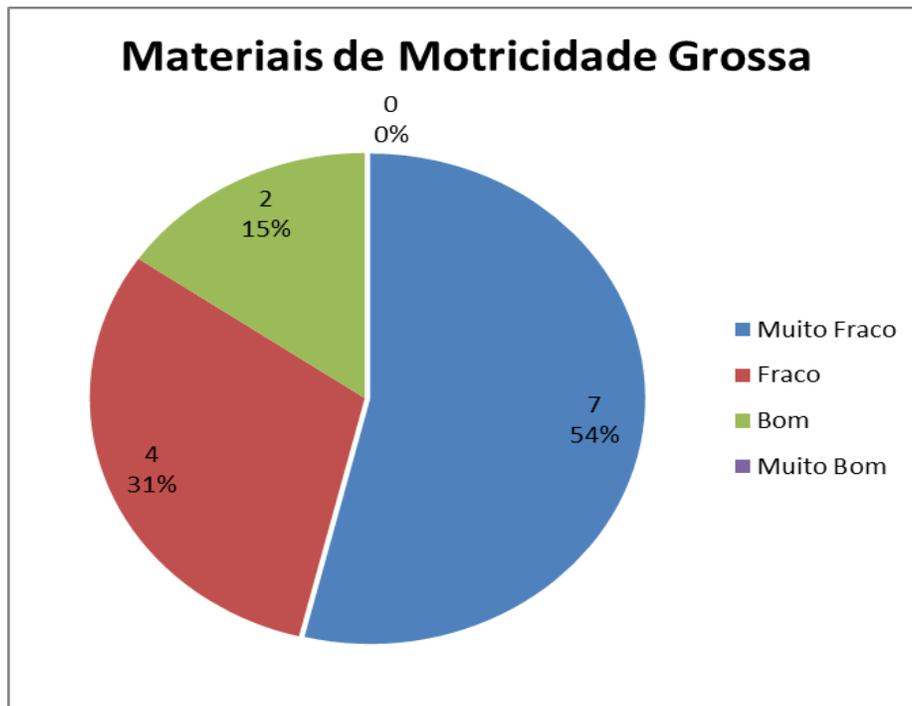


Gráfico 1 - Distribuição de frequências e respectivo percentual dos valores relativos a sub-escala materiais de motricidade grossa.

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme mostra o Gráfico 1, a distribuição gráfica dos Materiais de Motricidade Grossa representa que em grande parte das residências avaliadas (54%) a disponibilidade de brinquedos foi classificada como muito fraca.

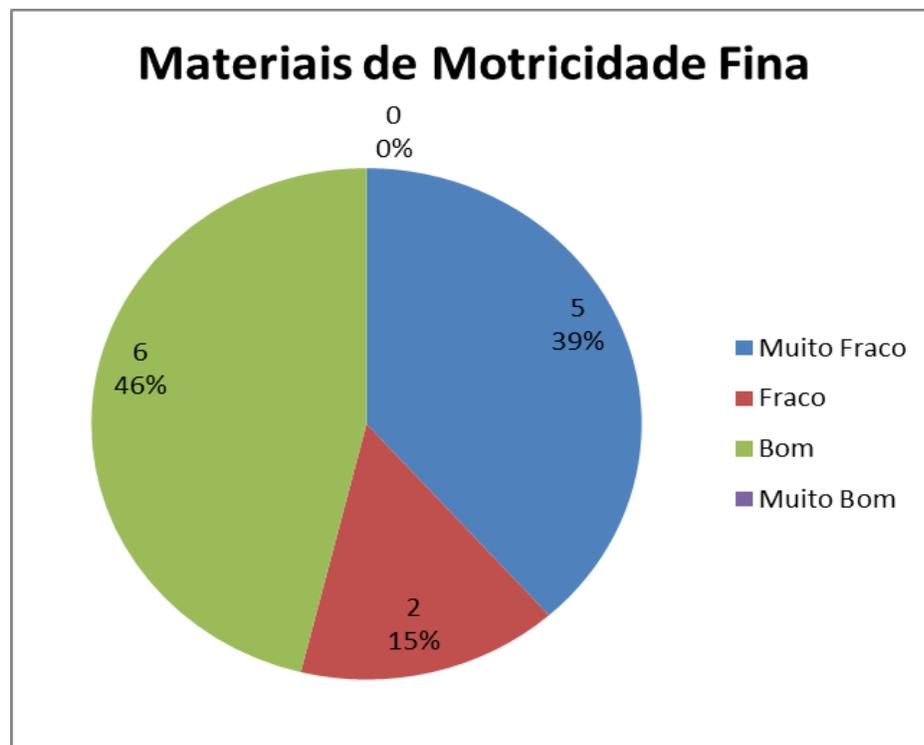


Gráfico 2 - Distribuição de frequências e respectivo percentual dos valores relativos a sub-escala materiais de motricidade fina.

Fonte: Elaborado pela autora.

No Gráfico 2, foram apresentados os resultados referentes aos materiais de motricidade fina. Observou-se que na maior parcela das residências (46%) as oportunidades de estimulação por meio de brinquedos de motricidade fina foram classificadas como boas. Entretanto, assim como na Figura 1, chama atenção o fato de nenhuma residência (0%) ter alcançado a classificação “Muito bom”.

O Gráfico 3 representa os resultados da pontuação total encontrada nos lares para as oportunidades de estimulação motora. É possível perceber que 84% das residências avaliadas oferecem oportunidades “médias” de estimulação motora às crianças.

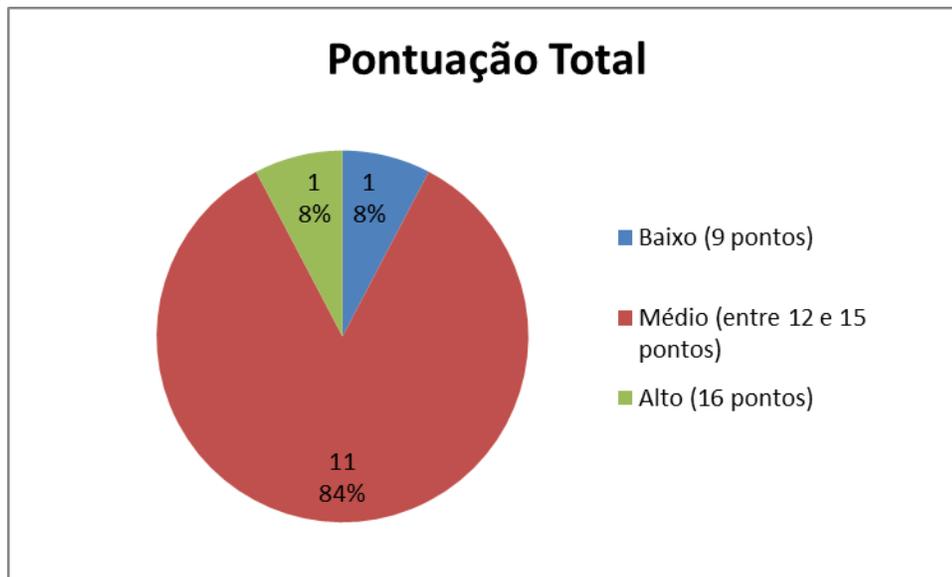


Gráfico 3 - Descrição dos resultados de acordo com a classificação do AHMED-SR total.
Fonte: Elaborado pela autora.

5 DISCUSSÃO

Estudos são desenvolvidos com o objetivo de mapear as relações entre as residências familiares e alguns aspectos que se ligam no desenvolvimento infantil (SOARES et al., 2013). Esta pesquisa foi realizada no Município de Santa Bárbara do Sul - RS com o intuito de verificar os materiais disponíveis nos lares de crianças com idades entre 18 e 42 meses para a promoção do desenvolvimento motor utilizando o questionário AHEMD – SR.

Foi constatado ambientes familiares parecidos, todos residindo em casa. O questionário AHEMD – SR avalia e descreve fatores responsáveis pelas oportunidades na residência que podem representar um estímulo para o desenvolvimento motor infantil dentro de suas casas.

Os dados coletados permitiram verificar os brinquedos presentes nas residências e também as características da família, juntamente com os estímulos que cada criança possui no lar. Em relação aos materiais de motricidade fina e grossa, foi obtida pontuação muito fraca para motricidade grossa e a motricidade fina considerada boa.

O nível de escolaridade dos pais foi caracterizado individualmente. A escolaridade paterna mostrou que 54% dos pais das crianças possuem até o Ensino Médio completo. Já a escolaridade materna nos mostra que 54% delas, possuem Nível Superior Completo, mostrando que ao invés de a figura materna ligada a uma ótica sócio-cultural estar mais presentes aos cuidados da criança. Sobre esse aspecto, um estudo realizado por Ferreira Neto, em 2007, buscou investigar os riscos que a baixa escolaridade dos pais representava para as crianças. O resultado encontrado foi que quanto menor a escolaridade dos pais, maiores são os riscos de baixo desenvolvimento da criança.

Sabe-se que as mães têm um papel extremamente importante no desenvolvimento da criança, em função dos cuidados e condições de estimulações necessárias para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, os resultados encontrados no presente estudo, levam refletir a respeito das modificações sociais que vêm acontecendo ao longo dos anos. Observa-se que a estrutura familiar mudou e que a mãe está cada vez mais assumindo responsabilidades de trabalho fora do lar, o que faz com que os cuidados e a educação da criança tenham que ser compartilhados com mais pessoas da família ou ainda, com as instituições de educação infantil (FERREIRA NETO, 2007).

As residências que foram avaliadas tiveram pontuações médias para promoção de desenvolvimento motor para a criança.

Independente do tipo de casa que estas crianças moram, para a promoção do seu desenvolvimento motor infantil é de extrema importância ambientes amplos, cheios de estímulos e lugares desafiadores, sendo que ambientes sem estes estímulos que não fazem crianças interagirem uma com as outras, objetos e materiais, podem comprometer seu desenvolvimento motor ao longo de sua vida (SOARES et al., 2013).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. A. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n.4. ago. 2005.

BRONFENBRENNER, U. A. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

FERREIRA NETO, C. A. O jogo e os quotidianos de vida da criança. In: KRENS, R.J.; FERREIRA NETO, C. A. **Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: LECSU, 2007. p. 121-36.

FILIPO, D. et al. Oportunidades do ambiente domiciliar para desenvolvimento motor. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 46, n. 4, 2012. p. 633-41.

GABBARD, C.; RODRIGUES, L. P. **A invariância do gênero na estrutura multidimensional do AHEMD (*affordances in the home environment for motor development*): estudos em desenvolvimento motor da criança**. Texas: A&M University, 2008, p. 151 - 8.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Petersen, 2013.

KASHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, v. 27, n. 2; p. 229-45, jul./dez. 2001.

NISTA PICCOLO, W. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Telos, 2012.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PAYNE, V.; GREFORY, I. L. D. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

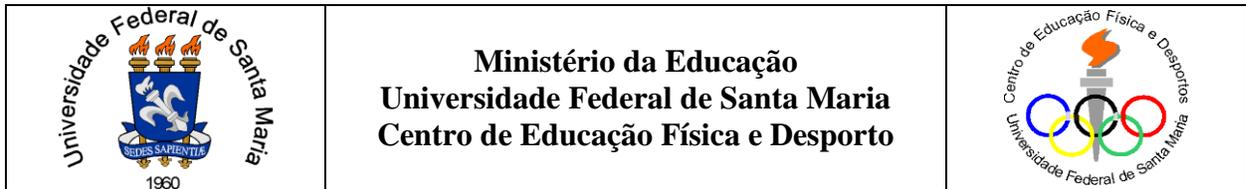
POSSAMAI, B. H. **Atividades desenvolvidas no turno inverso ao da escola pelas crianças do 3º e 4º ano dos anos iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Adolfo Kepler**. 2010. 46 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2010.

RODRIGUES, L.; GABBARD, C. Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: *projecto affordances in the home environment for motor development*. In: BARREIROS, J.; CORDOVIL, R.; CARVALHEIRA, S. **Desenvolvimento motor da criança**. Lisboa: Edições FMH, 2007. p. 51-60.

SERGIO, M. **Motricidade humana**: uma nova ciência do homem. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura, 1986.

SOARES, E. dos S. et al. Avaliação das *affordances* presentes em diferentes tipos de residências para a promoção do desenvolvimento motor infantil. **Temas sobre Desenvolvimento**, Santa Maria, v. 19, n. 106, 2013. p. 184-7.

Apêndice 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A importância do brinquedo: análise dos materiais disponíveis no lar e na escola para a promoção do desenvolvimento motor da criança.

Pesquisadores responsáveis: Bruna Huppes Possamai e Ellen dos Santos Soares

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria / Centro de Educação Física e Desportos

Telefone para contato: (55) 9640-4033

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Verificar a disponibilidade de materiais no lar e na escola para a promoção do desenvolvimento motor de crianças da cidade de Santa Bárbara do Sul.

Procedimentos: Você receberá o questionário referente às Oportunidades de Estimulação Motora Presentes em Ambiente Domiciliar (AHEMD-SR), desenvolvido por Rodrigues (2005), a ser respondido pelos pais ou cuidadores, que tem por objetivo avaliar o quanto o ambiente da sua casa permite e promove potencialmente o desenvolvimento motor do(a) seu filho(a). O questionário aborda a qualidade e a quantidade de fatores no ambiente que são favoráveis à intensificação do desenvolvimento motor em crianças.

Benefícios: A avaliação irá possibilitar uma melhor compreensão sobre os pontos fortes e fracos de sua residência e, com isso, você terá melhores elementos para apoiar seu filho(a) nas suas vivências cotidianas e poderá intervir para melhorar a qualidade do seu lar em relação aos

equipamentos, brinquedos e espaços disponíveis, para oportunizar à ele(a) condições de explorar, vivenciar e aprender. Isso, sem dúvida, irá contribuir para aprimorar o processo de cuidar e educar.

Riscos: O estudo poderá causar riscos mínimos aos participantes, como possíveis desconfortos ou cansaço ao responder as questões, porém, sem danos graves ao indivíduo que aceitar participar.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Bárbara do Sul _____, de _____ de 20____

Assinatura

Bruna Huppes Possamai

Profª. Ms. Ellen dos Santos Soares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009
Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

Anexo 3: Questionário



AHMED (18-42 meses)

Código	
Data	

Características da Criança

Nome da Criança: _____								
Masc. <input type="checkbox"/> Fem <input type="checkbox"/> Data Nascimento: ___/___/___ Peso ao nascer: _____ gramas								
Há quanto tempo frequenta a creche ou escola de Educação Infantil?								
<table border="0"> <tr> <td>Nunca</td> <td>Menos 6 meses</td> <td>6 a 12 meses</td> <td>Mais 12 meses</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>	Nunca	Menos 6 meses	6 a 12 meses	Mais 12 meses	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nunca	Menos 6 meses	6 a 12 meses	Mais 12 meses					
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					

Características da Família

0. Qual o tipo de residência em que mora?	Apartamento		Casa			
	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>			
1. Quantos adultos vivem na residência familiar?	1	2	3	4	5 ou mais	
	<input type="checkbox"/>					
2. Quantas crianças vivem na residência familiar?	1	2	3	4	5 ou mais	
	<input type="checkbox"/>					
3. Quantos quartos tem a residência familiar? (não conte banheiros, nem salas ou cozinha)	T1	T2	T3	T4	T5 ou mais	
	<input type="checkbox"/>					
4. Há quanto tempo vivem nesta residência?	Menos 6 meses		6 a 12 meses		Mais 12 meses	
	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	
5. Qual a grau de escolaridade do pai? (ciclo que completou)	1ª - 4ª série	5ª - 8ª série	Ensino Médio	Curso Superior	Mestrado ou Doutorado	
	<input type="checkbox"/>					
6. Qual a grau de escolaridade da mãe? (ciclo que completou)	1ª - 4ª série	5ª - 8ª série	Ensino Médio	Curso Superior	Mestrado ou Doutorado	
	<input type="checkbox"/>					
7. Qual o rendimento mensal dos membros da família? (soma)	Menos de R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 1.500	R\$ 1.500 a R\$ 2.500	R\$ 2.500 a R\$ 3.500	R\$ 3.500 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 ou mais
	<input type="checkbox"/>					

Instruções

Leia cuidadosamente cada questão e assinale o quadrado relativo à sua resposta (Sim ou Não)

I. Espaço físico da residência**SIM NÃO**

8. A sua residência tem algum espaço exterior amplo onde o seu filho (a) possa brincar livremente? (*quintal, jardim, terraço, etc.*)

Se respondeu SIM continue com a próxima questão, se respondeu NÃO, por favor passe para a questão número 15

No espaço exterior existe(m):**SIM NÃO**

9. mais do que um tipo de superfície ou solo? (*grama, cimento, areia, madeira, etc.*)
10. uma ou mais superfícies inclinadas? (*rampas ou superfícies com inclinações variadas.*)
11. algum brinquedo/aparelho ou outro qualquer tipo de objeto que o seu filho (a) possa utilizar para se pendurar?
12. escadas? (*pelo menos com dois degraus*)
13. alguma superfície elevada que o seu filho (a) possa utilizar para subir, descer e saltar? (*deve ter pelo menos 20 cms de altura*)
14. um local especialmente destinado para as crianças brincarem? (*tipo parque infantil*)

Dentro da sua casa existe:**SIM NÃO**

15. espaço suficiente para o seu filho (a) poder brincar e andar livremente?
16. mais do que um tipo de superfície? (*piso frio, carpete, madeira, etc.*)
17. superfícies ou materiais em que o seu filho (a) possa cair em segurança? (*carpete fofo, tapetes que possam amparar quedas, etc.*)
18. alguma mobília ou outro objeto que o seu filho (a) possa utilizar para se pendurar com segurança?
19. escadas? (*pelo menos com dois degraus*)
20. alguma mobília ou outro objeto que o seu filho (a) possa utilizar para subir, descer e saltar? (*exemplos são sofás, cadeiras, pequenas mesas, etc.*)
21. alguma mobília, ou outro objeto, com uma superfície elevada (*deve ter pelo menos 20 cms de altura*) de que o seu filho (a) possa saltar?
22. um quarto de brinquedos? (*quarto que é utilizado só para as crianças brincarem*)
23. um lugar especial para guardar os brinquedos a que o seu filho (a) tenha acesso fácil, de forma a poder escolher com que brincar? (*baú, gavetas, prateleiras*)

II. Atividades diárias

Estas questões referem-se somente ao tempo em que o seu filho (a) está em casa:

	SIM	NÃO
24. O nosso filho (a) brinca todos os dias com outras crianças.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Eu (ou o meu marido / esposa) temos sempre um momento diário destinado para brincar com a nossa criança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. O nosso filho (a) brinca regularmente com outros adultos, além dos pais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. O nosso filho (a) pode escolher sempre quais os brinquedos com que quer brincar e as brincadeiras que quer fazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. O nosso filho (a) usa habitualmente roupa que permite liberdade de movimentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. O nosso filho (a) anda habitualmente descalço (a) em casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. Habitualmente (eu e/ou o meu marido / esposa) tentamos encorajar o nosso filho (a) a alcançar e agarrar objetos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Habitualmente (eu ou o meu marido/esposa) procuramos usar brincadeiras, movimentos ou jogos que ensinem o nosso filho (a) a reconhecer diferentes partes do corpo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Regularmente, (eu e/ou o meu marido / esposa), procuramos ensinar ao nosso filho (a) palavras relacionadas com ações ou movimentos, tais como "pára", "corre", "anda", "engatinha", etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Num dia típico, como descreveria a quantidade de tempo que o seu filho (a) passa acordado em cada uma das situações abaixo descritas? (Leia cada questão cuidadosamente e marque a opção que melhor descreve a sua resposta)

33. Carregado por adultos no colo, ou em algum dispositivo de transporte (*mochila porta-bebê/ bebê bag etc*).
- Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre
-
34. Sentado (*cadeira alta de mesa, carrinho de bebê, bebê conforto, sofá, banco do carro, ou outro tipo de dispositivo*).
- Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre
-
35. Num parque (*ou outro equipamento semelhante de que a criança não possa sair*).
- Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre
-
36. Na cama ou berço (*quando está acordado/a*).
- Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre
-
37. Limitado a um espaço ou zona específica da casa.
- Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre
-
38. Livre para poder andar por toda a casa.
- Quase Nunca Pouco Tempo Muito Tempo Quase Sempre
-
39. Como considera o espaço (tamanho) da sua residência?
- Muito pequeno Pequeno Razoável, moderado Amplo, grande

III. Brinquedos e materiais existentes na habitação

Instruções

Relativamente a cada um dos grupos abaixo descritos, diga qual o número de brinquedos que tem em sua casa

Por favor leia cuidadosamente a descrição geral dos brinquedos pertencentes a cada grupo, para decidir se tem algum do mesmo tipo.

As figuras são apenas exemplos que devem ser utilizadas para perceber melhor a descrição. Não há a necessidade de ter os brinquedos que figuram nas imagens. **Brinquedos idênticos ou do mesmo tipo devem ser considerados.**

40 Pelúcias e bonecos de tecido.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

41 Bonecas e bonecos com respectivos equipamentos.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

42 Todo os tipos de fantoches e marionetes (para mãos pequenas)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

43. Brinquedos que imitam objetos da casa, utilizados pelos adultos: telefones, material de cozinha, ferramentas, etc.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

44. Veículos, animais ou outros brinquedos para serem puxados e empurrados.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

45. Miniaturas de cenas familiares (quintal, casa de bonecas, aeroporto, garagem, etc) com animais, pessoas e materiais.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

46. Puzzles e Jogos de quebra-cabeça (4-5 peças) e formas para encaixar

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

47. Brinquedos de encaixar ou empilhar (6-12 peças)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

48. Jogos e Contas de enfiar (com tamanhos grandes).

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

49. Tabuleiros com peças de encaixar.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

50. Jogos e brinquedos de contar, agrupar e comparar formas e cores.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

51. Brinquedos com molas de pressionar / carregar.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

52. Mesas e aparelhos de atividades múltiplas.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

53. Pequenos blocos e jogos de construção (tipo Lego).

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

54. Grandes blocos de plástico ou outro material para construções de tamanho real.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

55. Livros (com imagens, histórias simples com repetições, com imagens escondidas em janelas e dobragens, etc.)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

56. Caixa de areia e/ou água, Brinquedos para brincar na areia, Recipientes e brinquedos de água (pás, baldes, funis, coadores, bonecos, barcos, moinhos de água, etc.)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

57. Materiais para desenhar e colorir: Lápis de cores, Marcadores e Lápis de cera grandes, Papel grande, Tintas não-tóxicas para pintar com os dedos e pincéis, Pincéis, massinha ou argila para moldagem, Tesoura sem pontas, Giz grande.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

58. Jogos tipo Dominós e Cartas de Pares, Jogos de azar com tabuleiros (simples e com poucas peças)

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

59. Caixas de Música e Brinquedos que emitem sons e melodias em resposta a ações da criança (pressionar, rodar, puxar, etc.).

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

60. Materiais Musicais, como Guizos, Campainhas, Chocalhos, Pandeiros, Pianinhos, Instrumentos de percussão (tambores, baterias, xilofones, címbalos), Cornetas e apitos.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

61. Brinquedos e materiais usados em jogos e movimentos de atirar, agarrar, chutar, driblar, rebater, etc. Bolas de diferentes tamanhos, cores e materiais, Bastões e betes, Alvos, Cestos, Cones, etc.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

62. Brinquedos e materiais utilizados com (ou) para locomoção (a pé). São exemplos brinquedos de puxar e empurrar, Cavalos de pau, Patinetes, etc.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

63. Brinquedos e materiais utilizados para movimentos de exploração que envolvem todo o corpo. (deslizar, escorregar, trepar, rastejar, rolar, etc.) São exemplos: Escorregadores, Túneis, Aparelhos para trepar, Colchões e outras formas almofadadas para exercício, Piscinas, Pára-quadras, etc.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

64. Triciclos, Bicicletas, Carros e outros brinquedos para a criança montar e se deslocar (com ou sem pedais).

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

65. Brinquedos para balançar e rodar. Balanços, Cavalos de balanço e brinquedos para rodopiar.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

66. Espelho inquebrável (tamanho grande) que a criança possa usar nas suas brincadeiras.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5

67. Equipamento áudio. Aparelhos de CD ou fita-cassetes. CDs e fita-cassetes com músicas infantis.

São exemplos:



Quantos destes brinquedos têm em sua casa?

Nenhum Um Dois Três Quatro Cinco Mais de 5